

Resistência de genótipos de sorgo (*Sorghum bicolor* L. Moench) à *Diatraea saccharalis* (Fabricius, 1794) (Lepidoptera: Crambidae)

**Isadora F. dos Santos^{1,2}; Michele Villela³; Alice Emanuele dos Santos^{4,2};
Simone M. Mendes⁵; José Avelino S. Rodrigues⁵; Cícero B. Menezes⁵;
Rosângela Cristina Marucci⁶; Cibele S. Batista²**

¹Graduanda Engenharia Ambiental, Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM), Sete Lagoas, MG email: isadora.3110@hotmail.com; ²Estagiário, Embrapa Milho e Sorgo, Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, Sete Lagoas, MG, 35701-970; ³Pós-doutoranda, Embrapa Milho e Sorgo; ⁴Graduanda Ciências Biológicas, UNIFEMM; ⁵Pesquisador (a), Embrapa Milho e Sorgo email: simone.mendes@embrapa.br; ⁶Professora e Pesquisadora, UNIFEMM email: rosangela.marucci@unifemm.edu.br

Uma das principais pragas em lavouras de sorgo tem sido a broca-do-colmo, inseto de difícil controle. Objetivou-se avaliar a resistência natural de diferentes genótipos de sorgo ao ataque de *Diatraea saccharalis*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Milho e Sorgo. Foram utilizados 20 genótipos de sorgo. Após 11 e 21 dias da germinação, foram realizadas infestações colocando-se duas lagartas neonatas de *D. saccharalis* provenientes da criação de laboratório, em cada planta. Aos 18 dias após a primeira infestação avaliaram-se: número de perfilhos, notas da escala de avaliação de injúria, segundo Carvalho (1970), altura de planta (cm) e intensidade de infestação (%). O delineamento foi inteiramente casualizado e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Observaram-se resultados significativos para todos os parâmetros avaliados. A média dos números de perfilhos foi maior para T9 (201105602) com $2,07 \pm 0,73$ perfilhos, sendo o menor valor verificado para T4 (CMSXS180R) com $0,40 \pm 0,32$. Já as avaliações de notas T13 (0947072) $2,93 \pm 0,62$ e T18 (CMSXS156B) $3,08 \pm 0,41$ apresentaram maiores médias e o T11 (ATF14B) apresentou menor média com $1,40 \pm 0,26$. O tratamento T20 (CMSXS222B) obteve a maior altura de plantas $69,54 \pm 10,72$, enquanto os tratamentos T1 (9503062) e T5 (9618158) apresentaram as menores alturas com $22,93 \pm 4,12$ e $22,33 \pm 2,19$, respectivamente. O tratamento T15 (947254) apresentou maior intensidade de infestação, com $67,58 \pm 13,94$. Dentre os genótipos avaliados, os que mais se mostraram resistentes à broca-do-colmo foram os tratamentos T17 (9929036) e T20 (CMSXS222B) com médias de porcentagem de $28,86 \pm 11,45$ e $27,39 \pm 9,84$, respectivamente. Os genótipos 9503062 (T1) e 9618158 (T5) são mais suscetíveis à broca-do-colmo em relação aos demais avaliados, sendo o CMSXS222B (T20) o mais resistente, além de apresentar melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: Insecta, broca-do-colmo, resistência natural.

Apoio: Embrapa, FAPEMIG e UNIFEMM.